

Fornecedores veem G-20 e COP30 como momentos únicos para o país

Fabricantes de máquinas e equipamentos ressaltam importância de regulação adequada para o Brasil se tornar potência energética verde

Por Marcia Corradini

10/05/2024 05h10 · Atualizado há 3 dias



Euler, da Vestas: desindustrialização precoce da indústria de aerogeradores — Foto: Silvia Costanti/Valor

A transição energética do Brasil, que pode colocá-lo como potência verde global, e seus novos marcos regulatórios prioritários – do mercado regulado de carbono à geração eólica offshore ou hidrogênio verde – estão no centro da preocupação dos fabricantes de máquinas e equipamentos para energia no país.

“Mais do que nunca, no setor de energia, a perspectiva deverá ser de extremo cuidado e atenção aos debates legislativos para que interesses políticos de diferentes sortes não desperdicem este momento único de presidir o G-20 e estar prestes a receber a COP30, em Belém”, assinala André Clark, vice-presidente sênior da Siemens Energy para a América Latina.

Leia também:

Genial investe R\$ 100 mi e terá serviço bancário

PL exigirá apoio a anistia para Bolsonaro em troca de votos nas eleições da Câmara e do Senado

A falta de perspectivas legais, que preocupa os segmentos que produzem equipamentos para energia, está chegando ao limite de colocar em risco as cadeias de fornecedores, segundo Leonardo Euler, vice-presidente para assuntos regulatórios e institucionais da Vestas na América Latina e presidente do conselho de energia eólica da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

“Tivemos pacotes massivos para incentivo à industrialização verde nos Estados Unidos com o Inflation Reduction Act (IRA), levando investimentos de fabricantes de aerogeradores para aquele país. Estamos falando muito de neointustrialização no Brasil, e esse é, de fato, um objetivo importante do governo. Contudo, nesse momento, a indústria de aerogeradores e, por consequência, a sua cadeia de suprimentos enfrentam um processo de desindustrialização precoce e acelerado”, adverte Euler.

Atualmente, o Brasil é um dos poucos países do mundo com excedentes, como no agronegócio, produzindo entre 20% e 30% acima da sua própria demanda, sem contar novos projetos solares e eólicos

em via de construção, que, quando concluídos, serão equivalentes entre uma e três vezes o consumo interno, tornando o país, quando a regulamentação nacional assegurar, atraente para grandes consumidores de energia: os eletrointensivos.

Enquanto o futuro de bens de capital para energia não se aclara, as carteiras de encomendas para 2024 estão, em média, mais elevadas que no ano passado. E a melhora se registra desde os pedidos de pequenos atores do setor. Um exemplo é a Bolt Energy e sua controlada BOWe, capitaneadas por Gustavo Ayala, que após a nova regulamentação da geração distribuída (GD) reforça seus planos de investimentos em equipamentos para distribuição e está de olho na exportação de energia para o Uruguai.



Clark, da Siemens Energy: atenção a debates legislativos — Foto: Julio Bittencourt/Valor

A projeção do grupo, neste ano, é saltar da venda de 10 MW para 300 MW, principalmente expandindo a oferta ao varejo e estreando no ramo de hospitais, além da demanda maior de seus tradicionais

clientes dos cerca de 300 contratos que vão de mineração a petróleo e gás. Baseada 95% na geração de energia solar, a Bolt, que entrou na distribuição em 2012 a partir de miniusinas hidrelétricas (CGHs), tem na diversificação de fontes seu desafio para a expansão dos contratos de distribuição.

“Dada nossa vocação no pré-sal, estamos explorando as oportunidades no biogás, como o metano em arrendamentos em grandes fazendas de pecuária, e também testando, para demanda de pico, as grandes baterias de carros elétricos, que baratearam muito e ampliaram significativamente sua autonomia”, adianta Ayala. Seus investimentos em máquinas e softwares, especialmente os de gestão e supervisão de linhas, estão projetados em R\$ 40 milhões para este ano.

Na gigante alemã Siemens Energy, duas grandes encomendas destacam-se em 2024. A primeira é o contrato com a Eletrobras-Furnas para a revitalização e modernização da linha de transmissão entre Itaberá (SP) e Ivaiporã (PR), conectada à hidrelétrica de Itaipu. O projeto, em regime “turnkey”, tem entrega prevista para 2026, com um valor de mais de R\$ 1 bilhão, e contempla o fornecimento de novos bancos série de compensação reativa.

A segunda é o contrato do polo de gás natural no porto de Açu (RJ), onde a Siemens Energy, aliada à Prumo Logística, BP e SPIC Brasil, é uma das principais acionistas e fornecedora exclusiva de tecnologias

neste que é o maior parque termelétrico a gás natural da América Latina, com duas usinas termelétricas de ciclo combinado movidas a gás natural, com capacidade de 3 GW.

A dinamarquesa Vestas, líder de turbinas eólicas que opera em 88 países, tem em sua fábrica em Aquiraz (CE) mais de 2 GW de projetos em execução no Brasil. Os dois maiores são os parques eólicos Serra do Tigre (RN) e Babilônia Centro (BA), da Casa dos Ventos. Esses contratos de 1,3 GW preveem a fabricação e a instalação de 291 turbinas, além de serviço de manutenção por 25 anos. Somados, representam um investimento total da ordem de R\$ 9 bilhões.



Ayala, da Bolt Energy: expansão junto ao varejo e estreia em hospitais — Foto: Germano Lüders/Divulgação

Além disso, no primeiro trimestre de 2024, a Vestas concluiu a construção de outros sete parques eólicos no Nordeste do país (Seridó, Aroeira, Catanduba, Umari, Kairós, Serra das Vacas e Novo Horizonte), que juntos somarão 1,5 GW de capacidade instalada. Para Euler, da Vestas, o mercado seria mais justo à competição com a ampliação dos contratos livres, hoje restritos a empresas de médio e grande portes que contam com desconto em média 30% nas suas contas de eletricidade, com a vantagem de fontes de energia 100% renovável. “Mas a maioria dos consumidores e as empresas menores estão no

mercado regulado, atendidos exclusivamente pelas distribuidoras, sem liberdade de escolha, e isso precisa mudar”, afirma.

Desde 2012, sua fábrica de Aquiraz já respondeu por mais de 7 GW instalados no país, com uma cadeia de suprimentos doméstica de mais de cem fornecedores em dez Estados. Segundo ele, o Brasil pode se tornar, com regras claras, um importante hub de exportação de aerogeradores.

A Nordex, de Hamburgo (Alemanha), outro fabricante de turbinas eólicas, está trabalhando em 2024, principalmente, no fornecimento do parque eólico do Feijão, que pertence ao grupo Green Investment, gestor de ativos do grupo australiano Macquarie, em parceria com o grupo norueguês Hydro, onde prevê instalar 80 aerogeradores. De acordo com Felipe Ramalho, diretor-presidente do grupo Nordex no Brasil, neste ano o setor está se recuperando da baixa demanda de energia de 2023, ante os altos juros, e “se percebe mais contratos de energia de longo prazo [os PPAs] no mercado, elevando a demanda por mais equipamentos”.

No ano passado, a Nordex fechou contratos para dois novos parques eólicos que totalizam 200 MW em Pedra Preta (RN) e planeja, neste ano, manter fábricas de torres, naceles e moldes de pás e seus componentes em operação no Brasil, ainda que com produção reduzida.

A Aeris Energy, principal fabricante de pás eólicas da América Latina, decidiu para 2024, enquanto aguarda a retomada das encomendas de equipamentos, fortalecer sua controlada, a Aeris Service, que conta com uma unidade em Fortaleza (CE) e outra em Houston, no Texas, Estados Unidos. É uma divisão de serviços criada em 2013 para atender o mercado eólico com serviços de reparos, pinturas, limpeza, manutenções preventivas e corretivas até as inspeções fotográficas “Crescendo a cada ano, esse projeto deve representar entre 7% e 10% da nossa receita neste ano. Queremos chegar até 20% nos próximos anos”, comenta José Azevedo, CFO da Aeris Energy.

Outra expansão da receita virá das exportações, que neste ano devem representar 5% da receita, com perspectiva de crescimento de 30% a 40% em 2025, projeta Azevedo. A Aeris fez recentemente a extensão de contrato para fornecimento à Vestas, que pode representar um incremento para pás eólicas de múltiplos modelos, com capacidade equivalente a até 8,8 GW. A projeção de faturamento, com as potenciais encomendas e serviços para a carteira de pedidos, é de R\$

7,6 bilhões até a entrega em 2025, contando com encomendas dos Estados Unidos, Chile, México, Argentina. Azevedo prevê que o mercado eólico brasileiro não ultrapasse os 2 GW a 3 GW por ano até 2030.

Também a alta demanda gerada por severas alterações climáticas, blackouts e faltas prolongadas de energia em pequenas e médias empresas levaram a TS Shara a intensificar a produção de nobreaks, estabilizadores de energia e PDUs com gerenciamento remoto inteligente e autotransformadores, entre os seus 250 tipos de equipamentos. “Nos últimos quatro anos, elevamos a produção em mais de 140%”, conta Jamil Mouallem, diretor comercial e de marketing da TS Shara. Segundo ele, também contribuiu para a alta demanda a área de infraestrutura de TI, que, aliada à retomada econômica e aos novos investimentos em tecnologia, levou ao crescimento do faturamento acima de 30% em relação ao ano anterior (2023/2022).

Para a TS Shara, uma nova regulamentação do mercado livre de energia contribuiria para o crescimento da oferta de energia e aumentaria a demanda dos consumidores, estimulando investimentos em equipamentos, seja para redes domésticas ou corporativas ou para apoiar o funcionamento de dispositivos autônomos e IoT (internet das coisas), isso sem mencionar o abastecimento de carros elétricos, cujas frotas vêm crescendo sensivelmente em nível global. “Acreditamos que equipamentos de eficiência energética, associados ao modelo de energia limpa, já são a tendência”, diz Mouallem.

< Mais recente

Próxima >

Agora o Valor Econômico está no WhatsApp!

Siga nosso canal e receba as notícias mais importantes do dia! [CONHECER >](#)

Pare de viver para trabalhar: aprenda a trabalhar com propósito e realização

Tray | Patrocinado

Saiba mais

Bateria para Notebook Dell Inspiron I15-3567-D15

Bateria para Notebook Dell Inspiron I15-3567-D15

BB Baterias | Patrocinado

Comprar

Abriu um vinho e guardou com a rolha? Entenda porque este é o pior erro que você pode cometer!

Blog Amo Vinhos | Patrocinado

desapegando prá vender rápido

-moving tri scan quasar de led profissional com -dmx e sensor. -esp. técnica: -scan 3 bocas tri scan dmx e sensor -canais dmx 8 -led 72 rgb -vermelho 24 -verde 24 -azul 24...

OLX | Patrocinado

Comprar

Hyundai supera concorrentes mais uma vez: Veja os novos modelos

Parceiro Hyundai | Search ads | Patrocinado

Epidemia de dengue: bracelete anti-mosquito se torna campeão de vendas

Saúde e Bem-estar | Patrocinado

A câmera de Segurança Mais moderna do Mercado por até 40%...

Conheça a Verisure Arlo, a câmera com sirene que joga flash, afugenta bandidos e liga para polícia, protegendo e tornando seu imóvel seguro. Aproveite Até 40% Off só Hoje!

Alarme Verisure | Patrocinado

Ver ofertas

Esse pen drive de 2 terabytes é o substituto ideal dos hds externos

MegaCloud Stick | Patrocinado

Faça isso hoje se tiver próstata aumentada!

Faça isso durante o dia e veja a diferença!

Portal da Saúde | Patrocinado

Saiba mais

Açúcar alto? Coloque esse adesivo tecnológico no umbigo

Adesivo anti açúcar dá esperança para quem tem níveis elevados de açúcar no sangue.

Conheça o Diabetex | Patrocinado

Saiba mais

Brasileiros mais velhos dizem que isso é como ter joelhos novos!

Dicas Saudáveis | Patrocinado

Mais do Valor **Econômico**



Argentinos começam a dar sinais de cansaço com 'terapia de choque fiscal' de Milei

Revolução do livre mercado prometida por Milei quando assumiu o cargo em dezembro está provocando profundas dificuldades econômicas na Argentina

13/05/2024, 10:33 — Em Mundo



Ministério adia leilão de portos diante de calamidade no RS; nova data não foi definida

Pasta tomou a iniciativa “em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia”

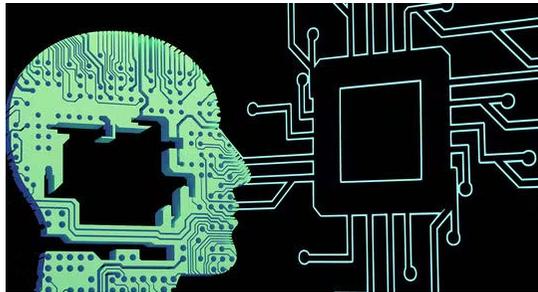
13/05/2024, 10:31 — Em Brasil



Flexibilização tardia para compra de imóveis na China expõe ferramentas limitadas

Remoção de restrições no mercado imobiliário nas cidades de Hangzhou e Xi'an destaca dilema para compradores e vendedores

13/05/2024, 10:31 — Em Mundo



China e EUA terão reunião para tentar reduzir riscos dos sistemas de IA

Os representantes dos dois países devem se encontrar em Genebra

13/05/2024, 10:22 — Em Mundo



Estrangeiros sacam R\$ 670,3 milhões na bolsa em 09 de maio, dia seguinte ao Copom

Superávit mensal da categoria de investidores foi a R\$ 1,67 bilhão e o déficit anual alcançou R\$ 32,59 bilhões

13/05/2024, 10:22 — Em Finanças



Confrontos entre Hamas e Israel se intensificam enquanto autoridades tentam retomar negociações

Até o momento, a tática só provocou combates mais intensos, incluindo em partes de Gaza onde o exército israelense disse ter eliminado militantes anteriormente.

13/05/2024, 10:15 — Em Mundo



AO VIVO

Dólar e juros futuros caem e Ibovespa sobe na véspera da divulgação da ata do Copom

No exterior, o destaques são os índices de preços ao produtor (PPI) e ao consumidor (CPI), que serão divulgados amanhã e quarta, respectivamente

13/05/2024, 10:14 — Em Finanças



Anglo American rejeita nova proposta de US\$ 42,6 bi feita pela BHP

No fim de abril, a BHP havia feito uma primeira proposta de US\$ 39 bilhões que também foi rejeitada pela Anglo American sob o argumento que subavalia as suas operações

13/05/2024, 09:57 — Em Empresas

VEJA MAIS

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor

Edição impressa

Valor PRO

Valor RI

Valor International

Revistas e Anuários

O Globo

Extra

Autoesporte

BHFM

Casa e Jardim

Casa Vogue

Seminários

CBN

Valor 360

Pipeline

Valor Investe

Valor Pro

Crescer

Monet

Época Negócios

Quem

Galileu

PEGN

Glamour

Rádio Globo

Globo Rural

TechTudo

GQ

Um Só Planeta

Marie Claire

Vida de Bicho

Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2023. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.